

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: perspectivas teóricas e experiências pedagógicas

Cleusa Inês Ziesmann¹
Cláudia Eliane Ilgenfritz²
Sandra Vidal Nogueira³

Resumo: As reflexões apresentadas neste texto foram elaboradas a partir das vivências durante o Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil I, no curso de Pedagogia, possibilitando inferências teóricas e metodológicas acerca da prática de estágio e da formação docente. O estágio é compreendido como um espaço formativo dialético entre teoria e prática, configurando-se como condição essencial para a construção de conhecimentos sobre a docência em creches e pré-escolas. A realização do estágio em um período contínuo e prolongado, que favorece a imersão e a reflexão crítica sobre a prática, revela-se indispensável na formação inicial dos professores e das professoras. Ademais, a observação e a documentação do cotidiano nas instituições de Educação Infantil constituem processos fundamentais para a formação docente, pois incentivam a pesquisa, a reflexão pedagógica e a inovação educacional.

Palavras-chave: Estágio. Educação Infantil. Formação docente.

SUPERVISED INTERNSHIP IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: theoretical perspectives and pedagogical experiences

Abstract: The reflections presented in this text were developed from experiences during the Supervised Curricular Internship in Early Childhood Education I, within the Pedagogy program, allowing for theoretical and methodological inferences about internship practice and teacher education. The internship is understood as a formative and dialectical space between theory and practice, serving as an essential condition for the construction of knowledge about teaching in nurseries and preschools. Conducting the internship over a continuous and extended period, which promotes immersion and critical reflection on practice, proves to be indispensable in the initial training of teachers. Furthermore, the observation and documentation of daily life in Early Childhood Education institutions constitute fundamental processes for teacher education, as they encourage research, pedagogical reflection, and educational innovation.

Keywords: Internship. Early Childhood Education. Teacher Education.

¹ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora adjunta da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) no campus Cerro Largo/RS. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial/Inclusiva - GEPEI e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas GEPETEC da UFFS de Cerro Largo/RS. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/954644780267010>. E-mail de contato: cleusa.ziesmann@uffs.edu.br

² Pós-doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Professora adjunta da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) no campus Cerro Largo/RS. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Públicas Educacionais e Práticas Pedagógicas GEPPEP e líder do Grupo de Pesquisa Ensino e Metodologias em Geografia, História e Ciências Sociais - EMG. E-mail: claudia.ilgenfritz@uffs.edu.br

³ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora associada da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) no campus Cerro Largo/RS. Líder do Grupo de Pesquisa em Direitos Humanos, Movimentos Sociais e Instituições (UFFS/CNPq/CLACSO). E-mail de contato: sandra.nogueira@uffs.edu.br

PRÁTICA SUPERVISADA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: perspectivas teóricas y experiencias pedagógicas

Resumen: Las reflexiones presentadas en este texto fueron elaboradas a partir de las experiencias durante la Práctica Curricular Supervisada en Educación Infantil I, en el curso de Pedagogía, permitiendo inferencias teóricas y metodológicas acerca de la práctica de la pasantía y de la formación docente. La práctica se comprende como un espacio formativo dialéctico entre teoría y práctica, constituyéndose como una condición esencial para la construcción de conocimientos sobre la docencia en guarderías y preescolares. La realización de la práctica en un período continuo y prolongado, que favorece la inmersión y la reflexión crítica sobre la práctica, se revela indispensable en la formación inicial de los y las docentes. Además, la observación y la documentación de la vida cotidiana en las instituciones de Educación Infantil constituyen procesos fundamentales para la formación docente, ya que fomentan la investigación, la reflexión pedagógica y la innovación educativa.

Palavras-clave: Práctica. Educación Infantil. Formación docente.

Introdução

Pesquisas recentes apontam para uma lacuna significativa entre os conhecimentos teóricos e práticos nos cursos de formação de professores(as), nos quais as teorias são frequentemente apresentadas de forma prescrita e desvinculada da prática pedagógica. Dessa forma, o estágio, geralmente realizado ao final da formação, fica restrito ao momento de aplicação desses saberes, o que limita a integração efetiva entre teoria e prática ao longo do processo formativo. Este estudo destaca o estágio docente como um espaço e tempo privilegiado e fundamental para a formação dos futuros educadores, por ser o ambiente onde os saberes práticos são efetivamente vivenciados, problematizados e ressignificados. Reconhece-se o estágio como um campo fecundo de produção de conhecimento, pois promove a articulação integrada entre teoria e prática, configurando-se como elemento central na formação inicial docente, cujo propósito é fomentar a construção de conhecimentos e reflexões críticas sobre a prática pedagógica, especialmente no contexto das instituições educativas.

No âmbito da Educação Infantil, o estágio é compreendido como um espaço formativo dialéctico, que potencializa a construção do saber e do fazer pedagógico necessários para a educação integral das crianças pequenas nas instituições escolares. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado assume papel crucial na formação dos futuros profissionais da área pedagógica, ao propiciar a integração efetiva entre os conhecimentos teóricos e a prática educativa em contextos reais de ensino. Essa experiência prática possibilita que os estudantes não apenas experimentem, mas também compreendam em profundidade as especificidades do

desenvolvimento infantil, bem como as demandas particulares da educação voltada para crianças de zero a seis anos.

Além disso, o estágio configura-se como um espaço privilegiado para a investigação reflexiva das práticas pedagógicas, promovendo um diálogo constante entre teoria e experiência cotidiana, fundamental para a construção de saberes sólidos, contextualizados e significativos. Considerada etapa decisiva para o desenvolvimento integral da criança, a Educação Infantil exige do educador competências que transcendem a mera transmissão de conteúdos, demandando sensibilidade, observação atenta, escuta ativa e a habilidade para adaptar as práticas pedagógicas às necessidades e potencialidades singulares de cada criança.

Nesse viés, o Estágio Supervisionado assume um papel formativo transformador, ao permitir que o estudante vivencie a realidade das creches e pré-escolas, compreenda as diretrizes curriculares, explore metodologias diversificadas e construa uma postura profissional crítica e ética. A articulação entre as perspectivas teóricas — que fundamentam os princípios e as práticas da Educação Infantil — e as experiências pedagógicas concretas possibilita ao futuro professor(a) desenvolver uma visão ampla e reflexiva, apta a responder aos desafios contemporâneos da educação. Esse processo configura-se, ainda, como um momento de descoberta e amadurecimento profissional, no qual os saberes acadêmicos são confrontados com as demandas e complexidades do cotidiano escolar.

Nesse contexto, Zabalza (2015) enfatiza que a principal diferença entre o processo de aprendizagem vivenciado durante o estágio e aquele desenvolvido nas salas de aula das instituições de ensino superior está na experiência direta e pessoal do(a) estudante. Trata-se, portanto, de uma aprendizagem que não se baseia apenas em discursos ou conteúdos teóricos, mas sim no envolvimento ativo com a prática docente, caracterizando-se como uma aprendizagem experiencial. A prática educativa, por sua vez, é intrinsecamente vinculada à teoria, uma vez que “a educação é uma prática, mas uma prática intencionada pela teoria. Disso decorre atribuímos importância ao estágio no processo de formação de professor” (Oliveira, 2007, p. 17). Dessa forma, torna-se imprescindível que os cursos de formação docente promovam o contato efetivo com a realidade educacional, como estratégia para superar a histórica dicotomia entre teoria e prática no campo da educação.

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre as principais perspectivas teóricas

que orientam o Estágio Supervisionado na Educação Infantil, evidenciando sua relevância para a formação docente e para a qualificação das práticas pedagógicas. Adicionalmente, busca compartilhar experiências pedagógicas vivenciadas durante o estágio, destacando os desafios enfrentados e as potencialidades identificadas ao longo desse percurso formativo. Ao promover esse diálogo entre teoria e prática, o texto pretende contribuir para a valorização do estágio como espaço estratégico para a construção de uma Educação Infantil mais qualificada, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

Nesse contexto, as reflexões aqui apresentadas foram construídas a partir das experiências nos estágios em Educação, enquanto professoras do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em articulação com as escolas municipais que acolhem os(as) estagiários(as). Essa atuação possibilitou a formulação de inferências teórico-metodológicas acerca do estágio supervisionado. O acompanhamento e a orientação de estudantes estagiários(as) suscitaram questionamentos relevantes sobre o exercício da docência na Educação Infantil e sobre os processos formativos, especialmente neste segmento da Educação Básica. Ademais, os estudos voltados à docência na Educação Infantil e à prática do estágio docente no âmbito da formação inicial, em diálogo com as vivências nas escolas municipais, forneceram subsídios teóricos fundamentais para a problematização das questões discutidas neste trabalho.

Formação e atuação docente na Educação Infantil

A formação e a atuação docente na Educação Infantil constituem dimensões interdependentes que exigem uma compreensão ampla e crítica das especificidades dessa etapa da Educação Básica. Formar professores(as) para atuar com crianças pequenas implica ir além da transmissão de conteúdos teóricos; requer, sobretudo, a construção de saberes pedagógicos sensíveis às particularidades do desenvolvimento infantil, ao contexto sociocultural das infâncias e às exigências ético-políticas do trabalho educativo.

Nesse sentido, a formação inicial deve contemplar não apenas os fundamentos legais e teóricos da Educação Infantil, mas também vivências práticas intencionais, que favoreçam a observação, a escuta qualificada e a análise reflexiva das situações reais do cotidiano institucional. A Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação

Básica (BNC-Formação, 2019) já reforçava a necessidade de integrar teoria e prática desde os primeiros momentos da formação, reconhecendo a complexidade do trabalho docente e a importância de uma abordagem pedagógica contextualizada. Essa orientação é aprofundada e atualizada pela Resolução CNE/CP nº 4/2024, ao estabelecer a obrigatoriedade da implementação do estágio supervisionado desde o início dos cursos de Pedagogia, o que evidencia a centralidade da prática como dimensão constitutiva da formação do professor da Educação Básica e reforça a pertinência do debate aqui proposto.

Barbosa (2016) enfatiza que a atuação docente na Educação Infantil exige uma postura profissional que valorize o brincar, a linguagem, a arte, a corporeidade e as interações como eixos estruturantes do currículo. O(a) professor(a) que atua nesse campo precisa dominar saberes que dialoguem com as múltiplas linguagens da infância, compreendendo que o cuidado e a educação são dimensões indissociáveis no processo de ensinar crianças de zero a seis anos. Nessa perspectiva, a “escola de Educação Infantil precisa ser o lugar em que acontece a procura de significado da vida e do futuro” (Strozzi, 2014, p. 60).

Além disso, o trabalho pedagógico com crianças pequenas demanda a construção de uma intencionalidade educativa que respeite o tempo da infância, promova a autonomia e reconheça as crianças como sujeitos de direitos, potentes, criativas e capazes de produzir cultura. Isso implica o desenvolvimento de competências que vão desde o planejamento de experiências significativas até a capacidade de documentar, analisar e refletir sobre as práticas pedagógicas de forma contínua. Para Rinaldi (2014), “ser professora de Educação Infantil está longe do equilíbrio. É estar próximo do entrelaçamento entre objetos e pensamentos, fazer e refletir, teoria e práxis, emoções e conhecimento” (p. 47).

O Estágio Supervisionado, nesse contexto, assume um papel formativo estratégico, especialmente à luz das diretrizes mais recentes que ampliam sua presença ao longo do curso de Pedagogia. Ele oferece aos estudantes a oportunidade de vivenciar, sob acompanhamento e reflexão crítica, os desafios e as possibilidades do fazer docente em instituições de Educação Infantil, fortalecendo a articulação entre teoria e prática desde os primeiros semestres da formação. É nesse espaço que os(as) professores(as) em formação podem experimentar diferentes situações educativas, analisar suas ações, reconstruir concepções e desenvolver uma postura investigativa sobre a própria prática.

Dessa forma, pensar a formação e a atuação docente na Educação Infantil é reconhecer a especificidade desse campo, suas exigências pedagógicas e o compromisso ético com uma educação de qualidade, inclusiva e voltada ao pleno desenvolvimento das crianças. Trata-se de um processo contínuo de construção profissional, que se inicia na formação inicial — agora explicitamente ancorada em experiências práticas desde o início do curso — e se prolonga ao longo de toda a trajetória docente, alimentado pela reflexão, pela prática e pelo compromisso com a infância.

A Prática de Estágio na Educação Infantil

A prática de estágio na Educação Infantil representa uma etapa fundamental da formação inicial docente, pois proporciona ao(a) estudante a imersão em contextos reais de atuação profissional, possibilitando o exercício da observação crítica, da escuta sensível e da experimentação pedagógica. Diferentemente de uma simples aplicação de conceitos e conteúdos aprendidos, o estágio constitui um campo de aprendizagem e investigação, onde se constroem sentidos, se ressignificam teorias e se desenvolvem posturas profissionais.

No contexto da Educação Infantil, o estágio supervisionado ganha contornos específicos, uma vez que exige do(a) futuro(a) professor(a) o reconhecimento da criança como sujeito de direitos, ativo na produção de cultura e aprendizagens. Ao acompanhar o cotidiano das instituições educativas — creches e pré-escolas — o(a) estagiário(a) é convidado(a) a compreender a complexidade do trabalho docente, que articula cuidado, educação, planejamento, avaliação e mediação das interações e brincadeiras.

A observação sistemática, a escuta atenta e a documentação pedagógica são instrumentos essenciais nesse processo, pois permitem ao(a) estudante captar a dinâmica das relações estabelecidas no espaço educativo, compreender os modos de ser e estar das crianças e refletir sobre as práticas desenvolvidas pelos(as) professores(as). Esses elementos são fundamentais para que o estágio vá além de uma experiência técnica, e se configure como um espaço formativo crítico e reflexivo.

Ademais, o estágio possibilita a análise das condições estruturais, organizacionais e pedagógicas das instituições de Educação Infantil, favorecendo a problematização de aspectos como: a intencionalidade educativa, os tempos e espaços da infância, os materiais e recursos

utilizados, a escuta e a participação das crianças, entre outros. Essa vivência amplia o repertório teórico-prático do(a) estagiário(a) e contribui para o desenvolvimento de uma postura investigativa, ética e comprometida com uma educação de qualidade.

É importante destacar que o estágio na Educação Infantil deve ser orientado por princípios formativos claros, respaldados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Brasil, 2009) e por uma concepção de infância que valoriza as múltiplas formas de expressão, comunicação e aprendizagem das crianças. Nesse sentido, o papel do(a) professor(a) orientador(a) e da instituição formadora é fundamental para garantir que o estágio não se restrinja à reprodução de práticas, mas se constitua como um espaço de construção de saberes e identidades docentes.

Assim, a prática de estágio na Educação Infantil, quando compreendida como parte integrante e articuladora da formação docente, assume caráter formativo potente, capaz de mobilizar conhecimentos, atitudes e valores necessários para o exercício da docência. É nesse percurso, entre teoria e prática, entre planejamento e vivência, entre o fazer e o refletir, que o(a) futuro(a) educador(a) começa a delinear seu modo próprio de ser professor(a), fundamentado no compromisso com a infância, com a aprendizagem e com a transformação social.

Estágio na Educação Infantil: Percursos de Observação, Registro e Análise Reflexiva

A observação, o registro e a análise reflexiva constituem pilares essenciais na prática do estágio em Educação Infantil, configurando trajetórias formativas que possibilitam ao(à) estudante apreender com profundidade o cotidiano pedagógico e desenvolver uma postura investigativa sobre o exercício da docência. Nóvoa (1992), Passeggi (2008) e Souza (2010) ressaltam a importância dos registros escritos como instrumentos fundamentais para promover a reflexão crítica, tanto no âmbito da prática docente quanto no processo de formação dos(as) professores(as). Esses elementos não devem ser entendidos como etapas isoladas, mas sim como práticas interdependentes que se articulam e enriquecem mutuamente, sustentando a construção crítica do conhecimento pedagógico.

A observação, enquanto procedimento sistemático, vai além de um simples olhar para as ações e interações das crianças. Trata-se de um exercício intencional, no qual o(a) estagiário(a) é desafiado(a) a perceber, descrever e interpretar as dinâmicas do ambiente

educativo, os gestos, as falas, os interesses infantis e as intervenções docentes. Essa prática demanda sensibilidade, escuta ativa e abertura para o inesperado, uma vez que o cotidiano da Educação Infantil é permeado por múltiplas expressões e experiências singulares.

Complementar à observação, o registro pedagógico constitui-se como uma ferramenta imprescindível para dar visibilidade aos processos vivenciados nas instituições educativas. Por meio de anotações, fotografias, desenhos, vídeos ou mapas de escuta, o(a) estagiário(a) documenta acontecimentos significativos do cotidiano escolar, captando a riqueza dos momentos educativos e organizando informações que subsidiam análises posteriores mais aprofundadas. Quando realizado de forma ética, reflexiva e crítica, o ato de registrar contribui para a valorização das experiências infantis e para a construção de um olhar sensível e atento sobre a prática pedagógica.

Nesse contexto, os mapas de escuta, no âmbito do estágio supervisionado, configuram-se como dispositivos pedagógicos e investigativos amplamente utilizados na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esses instrumentos possibilitam o registro sistemático das falas, gestos, interações, brincadeiras e interesses manifestados pelas crianças, indo além de uma simples descrição dos acontecimentos. Fundamentados na concepção de escuta defendida por Malaguzzi (1999), que compreende a criança como sujeito competente, usuário de múltiplas linguagens e produtor de cultura, os mapas de escuta assumem o caráter de práticas de escuta sensível e interpretativa. Assim, permitem ao estagiário compreender o universo infantil em sua complexidade, dando visibilidade às vozes das crianças e reconhecendo-as como protagonistas de seus processos de aprendizagem.

A etapa da análise reflexiva permite transformar os dados observados e registrados em objeto de reflexão pedagógica. É nesse momento que os(as) estagiários(as), com o apoio da supervisão docente, mobilizam os referenciais teóricos da formação para compreender os sentidos e implicações das práticas educativas. A reflexão sobre a prática — conceito amplamente discutido por autores como Schön (1992) e Zeichner (1993) — torna-se, portanto, condição essencial para o desenvolvimento de uma prática docente consciente, intencional e transformadora.

No contexto da Educação Infantil, essa análise precisa considerar os direitos de aprendizagem das crianças, os princípios éticos e estéticos da proposta pedagógica da

instituição, bem como as diretrizes curriculares que norteiam o trabalho com a infância. Ao refletir sobre o cotidiano vivenciado, o(a) estagiário(a) pode identificar aspectos que favorecem ou limitam as aprendizagens infantis, reconhecer as potencialidades do grupo e repensar estratégias de intervenção que respeitem a singularidade de cada criança.

Esses percursos — observação, registro e análise — não apenas qualificam a experiência de estágio, mas também constituem práticas que devem acompanhar o(a) professor(a) ao longo de toda a sua trajetória profissional. Conforme problematiza Ostetto (2017), autora precursora ao trazer essa discussão para o âmbito do estágio supervisionado, observar e registrar não se reduzem a procedimentos técnicos, mas configuram-se como atos reflexivos que interrogam a prática e produzem sentidos sobre o fazer docente. A apropriação desses instrumentos durante a formação inicial contribui para o desenvolvimento de uma postura de constante pesquisa e autoavaliação, fundamentais para a construção de uma docência reflexiva, sensível e comprometida com a qualidade da Educação Infantil.

Assim, ao trilhar esses caminhos, o estágio deixa de ser apenas uma exigência curricular e se transforma em um território fecundo de aprendizagem, investigação e construção identitária. Por meio da escuta atenta das crianças, da documentação de suas expressões e da reflexão crítica sobre o cotidiano escolar, o(a) futuro(a) educador(a) elabora práticas significativas e inicia sua trajetória docente com mais autonomia, consciência e responsabilidade ética.

O Papel da Observação na Formação Docente durante o Estágio

A observação assume um papel estratégico na formação docente, especialmente no contexto do estágio supervisionado na Educação Infantil. Trata-se de uma prática que permite ao(à) futuro(a) professor(a) compreender a complexidade do cotidiano escolar, desenvolvendo competências fundamentais para o exercício profissional, como a escuta sensível, o olhar atento, a capacidade de análise e a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas.

Durante o estágio, observar não significa apenas assistir às aulas ou acompanhar as rotinas das instituições educativas de forma passiva. Pelo contrário, trata-se de uma prática ativa e intencional, que exige do(a) estagiário(a) postura investigativa, capacidade de questionar, registrar e interpretar os diversos elementos que constituem o ambiente educativo: as interações

entre crianças e adultos, os espaços, os materiais, as linguagens expressivas, os tempos e os modos de organização da vida cotidiana nas creches e pré-escolas.

A observação, nesse sentido, funciona como uma espécie de "porta de entrada" para a construção do conhecimento pedagógico. Por meio dela, o(a) estagiário(a) tem a oportunidade de compreender as singularidades do processo educativo na infância e de confrontar suas concepções prévias sobre o ensino com as práticas efetivamente realizadas nas instituições. Essa aproximação entre teoria e prática é fundamental para que o estágio cumpra seu papel formativo, possibilitando a elaboração de novos saberes e a ressignificação dos já adquiridos ao longo do curso.

Além disso, a observação contribui para a formação de uma postura ética e sensível por parte do(a) futuro(a) educador(a). Ao observar as crianças em suas múltiplas formas de expressão, o(a) estagiário(a) aprende a valorizar os gestos, as falas, os silêncios e os modos de ser de cada sujeito. Nesse movimento, desenvolve-se uma pedagogia da escuta, conceito que decorre da abordagem pedagógica de Reggio Emilia, a qual compreende a escuta como um princípio ético, político e relacional do trabalho educativo (Rinaldi, 2012). Conforme explicitado nos estudos que fundamentam a experiência reggiana, especialmente em *As Cem Linguagens da Criança* (2016, v. 2), a escuta implica reconhecer a criança como protagonista do processo educativo, respeitando sua autonomia, seus interesses, seus tempos e ritmos de aprendizagem, o que fortalece práticas pedagógicas mais dialógicas, sensíveis e comprometidas com a infância.

Outro aspecto relevante é que a observação qualificada permite que o(a) estagiário(a) identifique os sentidos pedagógicos das ações desenvolvidas pelos(as) professores(as) e reflita sobre os fundamentos que sustentam determinada prática. Essa análise é essencial para que, futuramente, o(a) profissional possa planejar, intervir e avaliar com intencionalidade, criticidade e compromisso ético.

Por fim, é importante ressaltar que a observação deve ser compreendida como uma prática contínua, que não se esgota na formação inicial, mas que se estende ao longo de toda a trajetória docente. Um(a) educador(a) reflexivo(a) é, antes de tudo, alguém que observa o cotidiano de forma sistemática, buscando compreender os processos educativos em profundidade, a fim de transformá-los com base em princípios democráticos, inclusivos e humanizadores.

Dessa forma, o estágio supervisionado na Educação Infantil, ao incorporar a observação como eixo formativo, contribui decisivamente para a construção de uma docência comprometida com a escuta das infâncias, com a qualidade social da educação e com a formação de profissionais críticos(as) e sensíveis às múltiplas dimensões do ato de educar.

O diário como instrumento de registro pedagógico no estágio

O registro pedagógico tem se consolidado na formação docente como uma prática que ultrapassa a função meramente administrativa de anotar atividades. No contexto dos estágios na Educação Infantil, o diário pedagógico assume um papel fundamental, configurando-se como um recurso que articula a experiência vivida com a reflexão crítica sobre o fazer pedagógico. Ao elaborar esse diário, o(a) estagiário(a) não se limita a descrever o cotidiano educativo, mas passa a interpretar, analisar e atribuir sentidos às práticas observadas e vivenciadas, transformando o registro em um dispositivo formativo e investigativo, conforme destaca Ostetto (2017), ao tratar da centralidade do registro reflexivo no âmbito do estágio supervisionado.

Diferentemente de registros meramente descritivos ou mecânicos, o diário pedagógico busca captar a intencionalidade educativa, a participação das crianças, os processos de aprendizagem e as interações que permeiam os espaços educativos. Nesse movimento, o diário instiga o(a) estagiário(a) a selecionar aspectos significativos da rotina, como momentos de brincadeira, descobertas, conflitos, produções infantis e diversas formas de expressão, convertendo essas vivências em narrativas reflexivas que evidenciam a complexidade e a riqueza da prática pedagógica na Educação Infantil. Essa perspectiva aproxima-se da concepção de documentação pedagógica discutida por Ostetto, na qual observar e registrar implicam escolhas, interpretações e posicionamentos éticos diante da infância.

Assim, o ato de registrar por meio do diário pedagógico configura-se como um gesto pedagógico e político, ao dar visibilidade aos saberes, às experiências e às vozes das crianças, reconhecendo-as como sujeitos de direitos e protagonistas de seus percursos de aprendizagem. Paralelamente, o diário oferece ao(à) estagiário(a) um recurso valioso para refletir sobre sua própria prática, identificar avanços, rever escolhas e planejar ações futuras com maior intencionalidade e consciência crítica, fortalecendo a constituição de uma docência reflexiva.

O diário pedagógico também promove a escuta sensível e a valorização do cotidiano escolar como fonte de conhecimento. Fotografias, anotações, mapas de escuta, desenhos, relatos e portfólios podem compor esse instrumento, que, ao ser analisado à luz de referenciais teóricos, sustenta a construção de uma prática pedagógica crítica, ética e comprometida com a infância. Nessa perspectiva, o estágio aproxima-se de uma abordagem investigativa, na qual o(a) estagiário(a) se reconhece como professor(a)-pesquisador(a) de sua própria ação pedagógica.

Outro aspecto relevante é que o uso do diário pedagógico favorece o diálogo com os pares, professoras regentes e docentes orientadores(as), ampliando as possibilidades de reflexão coletiva. O compartilhamento e a análise conjunta dos registros possibilitam a construção de sentidos compartilhados, o desenvolvimento da argumentação pedagógica e o amadurecimento profissional. Desse modo, o estágio deixa de ser uma experiência isolada e se transforma em uma prática formativa coletiva, pautada na colaboração, na escuta e na problematização das experiências vividas.

Por fim, ao ser integrado de maneira crítica e consciente à prática de estágio, o diário pedagógico contribui para a formação de professores(as) que reconhecem a complexidade do trabalho na Educação Infantil. Ele articula teoria e prática, favorece a construção de uma pedagogia da escuta e estimula a produção de saberes contextualizados, sensíveis e transformadores. Nesse sentido, os estágios configuram-se como espaços privilegiados de formação, preparando profissionais capazes de atuar com ética, sensibilidade e compromisso com a qualidade social da educação das crianças pequenas.

Reflexão e Análise Crítica: Consolidando Aprendizagens no Estágio Supervisionado

A reflexão e a análise crítica representam dimensões indispensáveis no processo formativo proporcionado pelo estágio supervisionado, especialmente na Educação Infantil. Trata-se de práticas intelectuais e pedagógicas que permitem ao(à) estagiário(a) ir além da simples execução de atividades, promovendo a ressignificação constante de sua ação educativa e de sua compreensão sobre a docência. Ao refletir criticamente sobre as situações vivenciadas no cotidiano das instituições, o(a) futuro(a) professor(a) desenvolve a capacidade de interpretar contextos, problematizar desafios e tomar decisões pedagógicas fundamentadas.

Nesse contexto, o estágio supervisionado deve ser compreendido não apenas como um

espaço de aplicação de conteúdos aprendidos teoricamente, mas como um território de construção ativa de conhecimentos, permeado por experiências que exigem constante análise, argumentação e reelaboração. A prática pedagógica na Educação Infantil demanda do(a) estagiário(a) um olhar atento aos processos, às relações e aos sentidos das ações educativas, considerando a singularidade das crianças, as múltiplas linguagens e os contextos socioculturais em que estão inseridas.

A análise crítica realizada durante o estágio se configura como um processo dialético entre o vivido e o pensado, entre o fazer e o compreender. Envolve a capacidade de se colocar como sujeito que aprende com a experiência, mas também que a interroga, que a transforma em objeto de estudo. Por meio de diários reflexivos, portfólios, rodas de conversa, relatórios analíticos e outros instrumentos formativos, o(a) estagiário(a) é estimulado(a) a sistematizar suas percepções, identificar implicações pedagógicas e traçar caminhos para aprimorar sua atuação profissional.

Além disso, essa prática reflexiva fortalece a autonomia intelectual e a postura investigativa dos(as) estudantes de Pedagogia, contribuindo para a constituição de uma identidade docente comprometida com a educação de qualidade e com os direitos das crianças. Ao confrontar a realidade com os referenciais teóricos, o(a) estagiário(a) desenvolve um pensamento pedagógico próprio, embasado em princípios éticos, estéticos e políticos que norteiam o trabalho com a infância.

A formação de um(a) professor(a) reflexivo(a), como propõem autores como Schön (1992) e Zeichner (1993), pressupõe a capacidade de revisar constantemente a prática à luz da teoria e de se posicionar criticamente frente às demandas e desafios da escola. No âmbito da Educação Infantil, isso implica reconhecer a complexidade do trabalho com crianças pequenas, valorizar suas expressões e protagonismos, e construir propostas pedagógicas que respeitem sua condição de sujeito ativo no processo educativo.

Portanto, ao promover a reflexão e a análise crítica como eixos centrais do estágio supervisionado, o curso de formação docente amplia as possibilidades de aprendizagem significativa, contribuindo para que o(a) futuro(a) educador(a) não apenas se prepare tecnicamente para a docência, mas também desenvolva uma postura ética, crítica e sensível, essencial para a transformação das práticas educativas e para a garantia dos direitos das crianças à educação infantil de qualidade.

Considerações finais

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil constitui-se como uma etapa decisiva e insubstituível na formação inicial de professores(as), ao promover a articulação entre os saberes teóricos e as práticas pedagógicas vivenciadas em contextos reais de ensino. Mais do que um espaço de aplicação de conteúdos, o estágio é um campo de investigação, reflexão e produção de conhecimento, no qual os(as) estudantes aprendem a olhar criticamente para as experiências educativas, a escutar as crianças e a construir uma prática docente ética, sensível e fundamentada.

Ao longo do processo de estágio, os percursos de observação, documentação e análise reflexiva revelam-se como práticas formativas essenciais, pois permitem ao(à) futuro(a) educador(a) compreender as múltiplas dimensões do trabalho pedagógico na Educação Infantil. A observação atenta, a documentação pedagógica e a reflexão crítica não apenas qualificam a atuação dos(as) estagiários(as), como também favorecem a construção de uma identidade docente comprometida com os direitos das crianças e com a construção de uma educação infantil democrática, inclusiva e significativa. A análise reflexiva, por sua vez, transforma essas vivências em aprendizados significativos, promovendo a ressignificação das práticas e a construção de uma identidade docente fundamentada em princípios éticos e pedagógicos.

Além disso, o estágio possibilita o diálogo entre a universidade e as instituições educativas, estreitando os vínculos entre teoria e prática, e contribuindo para a formação de profissionais capazes de atuar com intencionalidade, criatividade e responsabilidade social. Essa integração é fundamental para que os futuros professores(as) desenvolvam competências que vão além da técnica, como a sensibilidade, a escuta ativa e a capacidade de adaptação às necessidades e potencialidades das crianças. Nesse processo, o(a) estagiário(a) deixa de ser apenas um observador e torna-se um sujeito ativo na construção de propostas pedagógicas que respeitem e valorizem a infância em sua integralidade.

A prática de estágio na Educação Infantil não apenas qualifica a atuação dos(as) estagiários(as), mas também contribui para a construção de uma educação infantil mais democrática, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças. Ao vivenciar o cotidiano das creches e pré-escolas, os(as) futuros(as) educadores(as) são desafiados(as) a refletir sobre os direitos das crianças, a intencionalidade educativa e a importância de uma pedagogia que valorize as múltiplas linguagens e expressões infantis.

Nesse sentido, há de se entender que, o Estágio Supervisionado na Educação Infantil é uma etapa essencial na formação inicial de professores, sendo amplamente discutido por diferentes perspectivas teóricas que destacam sua relevância para a articulação entre teoria e prática pedagógica. Este momento formativo é considerado um espaço privilegiado para a construção de saberes docentes, permitindo que os futuros educadores vivenciem, reflitam e ressignifiquem suas práticas em contextos reais de ensino.

Uma das principais perspectivas teóricas sobre o estágio supervisionado é a abordagem dialética entre teoria e prática. Desse ponto de vista, o estágio é um campo de aprendizagem experiencial, no qual o estudante tem a oportunidade de confrontar os conhecimentos teóricos adquiridos na formação acadêmica com as demandas concretas do cotidiano escolar. Essa interação promove uma formação mais integrada e contextualizada, essencial para a construção de uma prática pedagógica fundamentada e crítica.

Outro ponto de vista relevante é a concepção de prática reflexiva. Nessa perspectiva o estágio deve ser um espaço de reflexão constante, onde o estagiário analisa suas ações, identifica desafios e busca soluções pedagógicas embasadas em princípios éticos e teóricos. Essa perspectiva reforça a ideia de que a formação docente não se limita à aplicação de conteúdos, mas envolve a construção de uma postura investigativa e crítica, essencial para a transformação das práticas educativas.

A abordagem da pedagogia da escuta, também contribui para a compreensão do estágio supervisionado na Educação Infantil. Essa perspectiva valoriza a escuta sensível e ativa das crianças, reconhecendo-as como sujeitos de direitos e protagonistas de seus processos de aprendizagem. Durante o estágio, o futuro educador é incentivado a observar e registrar as múltiplas linguagens infantis, como gestos, falas e brincadeiras, utilizando esses elementos para construir práticas pedagógicas mais significativas e inclusivas.

Além disso, a documentação pedagógica, discutida por Ostetto (2017), emerge como uma perspectiva teórica que enriquece o estágio supervisionado. O registro sistemático das vivências escolares, por meio de diários reflexivos, mapas de escuta e portfólios, permite ao estagiário transformar o cotidiano educativo em objeto de análise crítica. Essa prática não apenas qualifica a formação inicial, mas também contribui para o desenvolvimento de uma identidade docente fundamentada na pesquisa e na reflexão.

Em síntese, as diferentes perspectivas teóricas sobre o Estágio Supervisionado na Educação Infantil convergem para a valorização desse momento como um espaço formativo indispensável. Seja pela articulação entre teoria e prática, pela reflexão crítica, pela escuta sensível ou pela documentação pedagógica, o estágio se configura como um território fértil para a construção de saberes, identidades e práticas docentes comprometidas com uma educação infantil de qualidade, inclusiva e transformadora.

Conclui-se, portanto, que o Estágio Supervisionado na Educação Infantil não pode ser compreendido como uma etapa terminal da formação docente, mas como um momento contínuo de aprendizado, investigação e crescimento profissional. Ao reconhecer a potência formativa do estágio, reafirma-se a importância de garantir espaços que favoreçam a escuta, o diálogo e a reflexão, elementos indispensáveis para a constituição de uma prática docente crítica, ética e transformadora.

Por fim, é essencial que os cursos de formação docente reconheçam a importância do estágio como um espaço estratégico para a formação de educadores(as) reflexivos(as), sensíveis e comprometidos(as) com a qualidade da educação infantil. Garantir condições adequadas para a realização do estágio, como acompanhamento pedagógico qualificado, diálogo com as instituições educativas e valorização das experiências dos(as) estagiários(as), é fundamental para que essa etapa formativa cumpra seu papel de preparar profissionais aptos a enfrentar os desafios contemporâneos da educação e a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Referências

- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Três notas sobre formação inicial e docência na educação infantil. In: CANCIAN, Viviane A.; GALLINA, Simone F.; WESCHENFELDER, Noeli. (org.). **Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil**. Brasília: MEC, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 4 nov. 2025.
- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. v. 2. Porto Alegre: Penso, 2016.
- MALAGUZZI, Loris. Histórias, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de**

Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

NÓVOA, António. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Ed. Porto, 1992.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2007.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). **Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2017.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Mediação biográfica: figuras antropológicas do narrador e do formador. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; BARBOSA, Tatyane Mabel Nobre (Org.). **Memórias, memoriais: pesquisa e formação docentes**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008. p. 43-58.

RINALDI, Carla. Creches e escolas da infância como lugares de cultura. In: Zero Project. **Tornando visível a aprendizagem: crianças que aprendem individualmente e em grupo**. São Paulo: Ed. Phorte, 2014.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Acompanhar e formar: mediar e iniciar: pesquisa (auto)biográfica e formação de formadores. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; SILVA, Vivian Batista. (Orgs.). **Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010. p. 157-179.

STROZZI, Paola. Um dia na escola, um cotidiano extraordinário. In: Zero Project. **Tornando visível a aprendizagem: crianças que aprendem individualmente e em grupo**. São Paulo: Ed. Phorte, 2014.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

ZEICHNER, Kenneth. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 35-49, 1994.

Submissão em: 04/11/2026

Aceito em: 25/02/2026

Citações e referências
Conforme normas da:

